

Projeto Voz de Estudante

Professor Luís Tonelotto Rodrigues

Contexto

A escola é um lugar onde a gente cresce em muitos sentidos: aprende conteúdos, conhece pessoas, descobre talentos e enfrenta desafios. Mas nem sempre esse ambiente é acolhedor, respeitoso ou justo. Muitas vezes, estudantes enfrentam violência, preconceito, silenciamento ou a sensação de que suas vozes não são ouvidas.

O Voz de estudante nasce como um espaço de escuta, troca e fortalecimento. Inspirado nos pensamentos de Paulo Freire e no movimento da Escola Humanitária, esse projeto convida adolescentes e jovens a se enxergarem como protagonistas da sua história — com direitos, sonhos, ideias e voz ativa para transformar a escola e a sociedade.

Justificativa

Você não é só um número na chamada. Você é um ser humano em construção, cheio de potências, questões, sentimentos e ideias. E a escola precisa reconhecer isso. Precisamos de um espaço onde cada pessoa seja valorizada pelo que é, onde o diálogo vença a violência, e onde aprender também signifique crescer como cidadão, como pessoa, como parte de um coletivo.

Acreditamos que estudantes bem informados, respeitados e acolhidos são capazes de construir comunidades escolares mais justas, criativas e seguras para todos. Por isso, esse projeto é uma jornada de descobertas, de escuta ativa, de afeto e de transformação.

Objetivo Geral

Fortalecer o protagonismo dos estudantes, promovendo o autoconhecimento, a empatia, a consciência de seus direitos e deveres, e o desenvolvimento de atitudes transformadoras dentro e fora da escola.

Objetivos Específicos

1. Criar espaços seguros de escuta e fala para os estudantes.
2. Trabalhar o autoconhecimento, autoestima, saúde mental e cuidado mútuo.
3. Debater os direitos da criança e do adolescente (com foco nos artigos 15 a 18 e 53 a 56 do ECA).
4. Encorajar atitudes de respeito, inclusão e combate a toda forma de preconceito e violência.
5. Desenvolver estratégias coletivas de resolução de conflitos e mediação de convivência.

6. Estimular a participação dos estudantes na construção de uma escola mais humana, justa e acolhedora.

Eixos Temáticos

1. Autoconhecimento e Identidade:

- Bem-vindos ao caminho
- Quem sou eu?
- O que sinto?
- Minha mochila invisível

2. Relações e Convivência:

- Conviver não é fácil, mas é possível
- Empatia na prática
- Bullying, racismo, homofobia e outras violências
- Como resolvemos os conflitos?

3. Cidadania e Protagonismo:

- ECA: o que é e o que tem a ver comigo?
- Direito de ser, existir, viver com dignidade
- O que eu vejo, o que eu sonho, o que eu quero mudar?
- Como a escola pode ser diferente?

4. Saúde Mental e Cuidado:

- Tá tudo bem não estar bem?
- Corpo, imagem, padrões e liberdade
- Quem cuida de quem cuida?
- Como cuidar de mim sem esquecer do outro?

5. Ação e Transformação:

- O que podemos fazer juntos?
- Construindo um projeto coletivo (parte 1)
- Construindo um projeto coletivo (parte 2)

- O que aprendemos até aqui?

6. Legado e Continuidade:

- Meu antes e depois
- Cartas para o futuro
- Celebração coletiva

Resultados Esperados

- Criação de um Manifesto Estudantil Humanitário, com propostas dos estudantes para uma escola mais inclusiva.
- Projetos de intervenção local: murais, rodas de conversa abertas, campanhas internas, fóruns juvenis, etc.
- Produção de materiais artísticos e culturais (textos, vídeos, ilustrações, músicas) sobre os temas discutidos.
- Fortalecimento do grêmio estudantil e da rede de apoio entre os próprios estudantes e entre estudantes e educadores.

O Caminhos Estudantis é mais do que uma palestra ou um curso: é um movimento de dentro pra fora. É uma forma de dizer que cada estudante importa, que toda voz conta, e que é possível transformar a escola num lugar de respeito, afeto e potência.

VOZ DE ESTUDANTE:

Organização:

Encontros: 6 meses de formação em 24 encontros semanais de 1:30h, presenciais ou online com intervalos, em período e dias a definir de acordo com a disponibilidade da instituição e dos estudantes.

Formato: 50 minutos de conteúdo, 10 minutos de intervalo e 30 minutos de debate, reflexão e produção para uma troca leve e um ambiente de escuta ativa e acolhimento.

Público-Alvo: Estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, sem restrição de faixa etária.

Cronograma Geral:

Mês 1 - Quem sou eu nesse mundo? (Autoconhecimento)

Objetivo: Estimular a escuta de si, o reconhecimento de emoções, potencialidades e limites.

1. Bem-vindos ao caminho – Apresentação do projeto, contrato coletivo e roda de expectativas
2. Quem sou eu? – Identidade, nome, história, pertencimento
3. O que sinto? – Emoções, autoconsciência, corpo que sente
4. Minha mochila invisível – Cargas, dores, alegrias e trajetórias

Mês 2 – Eu e o outro (Relações e convivência)

Objetivo: Trabalhar escuta ativa, empatia, diversidade e resolução de conflitos.

5. Conviver não é fácil, mas é possível – Escuta, diferenças e convivência respeitosa
6. Empatia na prática – Exercícios de troca de lugar e compreensão de contextos
7. Bullying, racismo, homofobia e outras violências – Debate com rodas reais
8. Como resolvemos os conflitos? – Mediação, diálogo e cuidado mútuo

Mês 3 – Meus direitos e minha voz (Cidadania e protagonismo)

Objetivo: Informar sobre os direitos garantidos pelo ECA e estimular a expressão dos estudantes.

9. ECA: o que é e o que tem a ver comigo? – Introdução aos artigos 15 a 18
10. Direito de ser, existir, viver com dignidade – Reflexão sobre os artigos 53 a 56
11. O que eu vejo, o que eu sonho, o que eu quero mudar? – Voz e escuta
12. Como a escola pode ser diferente? – Cartas coletivas ou painéis de ideias

Mês 4 – Saúde mental, corpo e cuidado

Objetivo: Criar espaços seguros para falar de saúde emocional, autocuidado e redes de apoio.

13. Tá tudo bem não estar bem? – Emoções, ansiedade, autoestima
14. Corpo, imagem, padrões e liberdade – Discussão crítica sobre corpo e mídia
15. Quem cuida de quem cuida? – Rede de apoio, amizade e cuidado coletivo
16. Como cuidar de mim sem esquecer do outro? – Equilíbrio entre individual e coletivo

Mês 5 – Ação e transformação

Objetivo: Estimular iniciativas dos estudantes dentro da escola.

17. O que podemos fazer juntos? – Levantamento de ideias e projetos possíveis
18. Construindo um projeto coletivo (parte 1) – Planejamento prático de uma ação
19. Construindo um projeto coletivo (parte 2) – Execução ou simulação
20. O que aprendemos até aqui? – Partilhas e aprendizados da experiência

Mês 6 – Celebração, legado e continuidade

Objetivo: Avaliar a jornada, reconhecer mudanças e planejar continuidade.

21. Meu antes e depois – Autoavaliação e escuta em pares
22. Cartas para o futuro – Escrita para si mesmo ou para novos colegas
23. Celebração coletiva – Exposição, roda aberta, partilhas, arte
24. Encerramento e certificado simbólico – Reconhecimento do caminho percorrido.

PALESTRA VOZ DE ESTUDANTE:

Organização:

Encontro: Presencial ou online de 2 horas com um intervalo em data, local e horários de acordo com disponibilidade da escola + bônus de até 1 hora para encerramento e bate papo.

Formato: A palestra é dividida em 4 blocos com intervalo ao final do segundo bloco + encerramento e bate papo ao final do quarto bloco.

Público-Alvo: Estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, sem restrição de faixa etária.

Estrutura:

Abertura – Caminhos que a gente escolhe andar

- Apresentação do projeto Caminhos Estudantis
- Conexão com a realidade dos jovens na escola
- Uma provocação inicial: “Você sente que sua voz é ouvida na escola?”

Bloco 1 – Quem sou eu nesse mundo?

- O que significa autoconhecimento?
- Minha história, meu nome, minhas referências
- Emoções e sentimentos: reconhecer para cuidar
- “A mochila invisível” que cada um carrega: dores, potências e trajetórias

Objetivo: reconhecer que todos têm vivências únicas e legítimas.

Bloco 2 – Conviver é uma arte

- A importância da escuta e da empatia
- Diversidade: identidade, gênero, cultura, opinião
- Violências cotidianas: bullying, racismo, homofobia
- Mediação de conflitos e cuidado coletivo

Objetivo: refletir sobre como podemos construir um espaço mais respeitoso e inclusivo.

Bloco 3 – Meus direitos, minha voz

- O que é o ECA e por que ele é importante pra mim?
- Artigos 15 a 18: liberdade, respeito, dignidade
- Artigos 53 a 56: direito à educação, cultura, expressão e participação
- A escola como espaço de fala, escuta e ação estudantil

Objetivo: fazer os jovens reconhecerem seus direitos e sua potência de fala.

Bloco 4 – E agora, o que eu faço com tudo isso?

- Protagonismo: o que é e como exercê-lo?
- O poder das pequenas ações: projetos, atitudes, ideias
- Exemplos de transformação estudantil dentro da escola
- Convite à ação: “Qual passo você quer dar a partir de hoje?”

Objetivo: encorajar o estudante a perceber que ele pode ser agente de mudança.

Encerramento - A gente se faz caminhando e a gente caminha se fazendo

- Retomada dos principais pontos.
- Abertura para acolhimento.
- Novos caminhos.

O Valor dos Encontros

Em um mundo cada vez mais conectado por telas, nossa assessoria pedagógica reafirma a importância insubstituível do encontro presencial constante. A humanização da educação, um dos pilares deste projeto, não pode ser totalmente alcançada através de pixels. Ela exige a troca de olhares, a escuta atenta e a empatia que só o contato direto pode proporcionar.

Embora um encontro ou um curso online tenha muito valor e cada vez mais facilidade de acesso, embora uma palestra seja uma forma valiosa de introduzir o tema, o formato de encontros ou módulos presenciais é inigualável para o aprofundamento das questões. A troca de olhares, a leitura das expressões e a possibilidade de debater em tempo real criam um ambiente de confiança e empatia que nenhum encontro breve ou virtual pode replicar completamente.

A sala de aula, mesmo em uma palestra ou ainda mais em encontros modulares, se transforma em um espaço sagrado de diálogo. É ali, juntos, que educadores podem compartilhar angústias, celebrar pequenas vitórias e, principalmente, construir soluções coletivas. A resolução de conflitos, a discussão sobre diversidade e o fortalecimento do protagonismo estudantil são temas que se aprofundam e ganham vida quando são debatidos face a face em um projeto mais profundo.

A presença física nos permite sentir a energia do grupo, entender as nuances da comunicação não-verbal e construir a confiança necessária para um ambiente de escuta ativa. É nesse chão da escola, no mesmo lugar onde os desafios acontecem, que os educadores se reconectam com seu propósito e se fortalecem como comunidade.

O encontro presencial não é apenas uma metodologia; é uma filosofia. É a prova de que, para humanizar a educação, precisamos primeiro nos humanizar enquanto educadores e estudantes, um ao lado do outro, construindo o caminho juntos.